

## MARÍTIMA

Alvaro Fraga

Tu, nave de amor, ancora  
ao largo neste mar da noite que  
se insinua.  
Deita amarras ao lado meu  
e assim te deixe, sem pressa de ir  
ou vir.

Não há em mim o desejo  
de piratear teus lábios.  
Ou mesmo de, bucaneiro, roubar  
em tuas grutas e vales  
os segredos de teu amor.

Não sou cigano a te oferecer prendas  
e sonhos.  
Nem me faço peregrino, buscando em  
tuas carnes  
a nova terra onde viver.

Hoje, me basta ser porto.  
E em muda espera me quedo.  
Hoje, me basta ter-te ao lado à hora  
em que o sol do novo dia surgir.